

Conselho de Ética pode investigar Dutra

PFL e oposição querem esclarecer o que petista sabia sobre violação do painel do Senado

GILSE GUEDES

BRASÍLIA – O comando do PFL e o bloco de oposição no Senado vão pedir na próxima semana ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar que o senador José Eduardo Dutra (PT-SE) seja investigado por sua suposta participação na violação do painel eletrônico de votação do Senado, como revelou ontem a revista *IstoÉ*. O senador Geraldo Althoff (PFL-SC) prepara uma representação contra Dutra para ser protocolada no conselho.

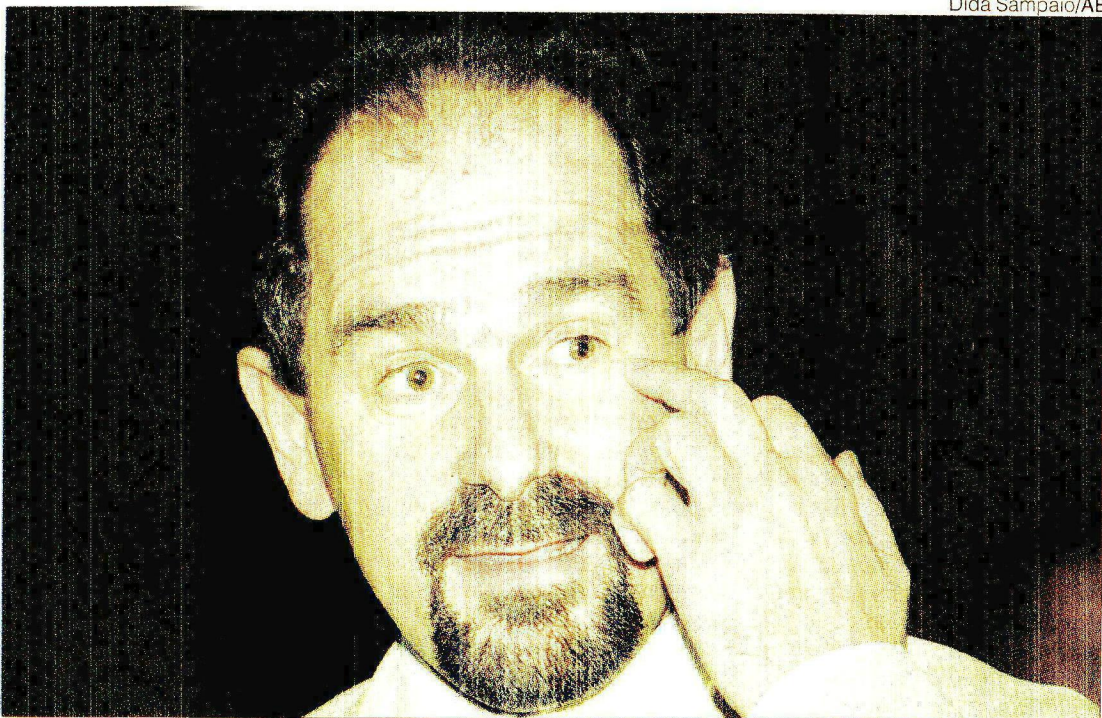
A assessoria jurídica de Althoff vinha reunindo “elementos jurídicos” para pedir a abertura de investigação no conselho. “A nova informação aumenta a importância do estudo jurídico para fundamentar a representação”, disse o pefelista. O pedido deve ser analisado pelo relator do caso do painel, Saturnino Braga (PSB-RJ), que pediu a cassação dos ex-senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF).

Dutra divulgou ontem nota informando que pedirá ao Ministério Público e ao conselho que examinem as denúncias. “Não quero que parem dúvidas sobre a minha lisura no deplorável crime contra o sigilo do painel eletrônico.” Ele considerou a “reportagem da *IstoÉ* desprovida de qualquer vestígio de fundamento” e veracidade. “É resultado da sistematização de uma série de boatos e focos que têm sido publicadas por outros veículos de informação, nas últimas semanas, sobre a minha suposta participação no episódio de violação do painel.” O senador estuda a possibilidade de processar a revista.

O PT quer mostrar que Dutra, ao pedir a análise pelo conselho, não teve ligação com a violação. “Se ele tivesse alguma participação, já teria sido punido pelo conselho”, argumentou a senadora Heloísa Helena (PT-AL). “Seria uma ação de masoquista alguém pedir apuração de si próprio se tivesse culpa”, disse o líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA). O senador Jefferson Péres (PDT-AM) defendeu a apuração pelo conselho, mas ressaltou que a revista só reproduz boatos. “Não há gravação, nem as fontes aparecem, e isso é estranho.”

Ontem, ACM disse que não tinha detalhes das informações, mas cogitou a possibilidade de o petista ter idealizado a fraude com Arruda. “Considero que, por enquanto, essa denúncia não é caso para ser analisado pelo conselho, porque ainda não há provas”, ressaltou.

Em *Ribeirão Preto*, o deputado José Genoíno (PT-SP) criticou a *IstoÉ* e disse que a reportagem foi “plantada” por adversários de seu partido. “Isso é uma atitude de desespero diante do crescimento que o PT vem registrando. É a chamada tática gambá: espalha mau-cheiro para todos os lados para ver se pega”, acusou. O deputado ressaltou que não tem nada contra o conselho investigar Dutra. “Não é porque ele é do partido que isso não seria por nós defendido.” (Colaborou Kelly Lima, da Agência Estado)



Dida Sampaio/AE

Dutra: “Não quero que parem dúvidas sobre a minha lisura no crime contra o sigilo do painel”

Suplente afirma que foi pego de surpresa

Médico ainda não sabe quando assumirá vaga de senador, mas avisa que vai seguir PMDB

JOÃO NAVES

CAMPO GRANDE – Suplente do senador Ramez Tebet (PMDB-MS) no Senado, o médico Pedro Ubirajara de Oliveira, de Aquidauana, Pantanal de Mato Grosso do Sul, disse que foi pego de surpresa pela nomeação de Tebet para o Ministério da Integração Nacional. “Não imaginei que ele deixaria o Senado”, comentou.

Pedro Ubirajara disse também que até a próxima terça-fei-

ra deverá saber a data em que tomará posse. O médico disse que pretende dar sequência ao trabalho desenvolvido por Tebet no Senado e seguir as diretrizes do PMDB. A mesma informação vale também para a CPI da Corrupção, disse.

Tebet cumpriu ontem uma agenda política em cinco municípios do Estado. Ele afirma que vai dar atenção especial ao Mato Grosso do Sul, na condição de ministro e que não pretende ficar fora da reeleição para o Senado. Adiantou que na próxima segunda-feira estará com Fernando Henrique marcando o dia da posse.

ACM – O ex-senador Anto-

nio Carlos Magalhães não se conteve, ontem, ao comentar a indicação de Ramez Tebet: “está à altura do governo; não pode haver nada pior que Tebet em qualquer sentido, político, moral e administrativo”.

Segundo ACM, a nomeação do “rábula do patanal”, como o ex-senador chamou Tebet, foi “um prêmio” por ele ter provocado sua renúncia no Conselho de Ética do Senado “ao conduzir os trabalhos com parcialidade”.

Na visão de ACM, FHC foi o “autor intelectual” do processo de cassação. “E, como tal, tinha que pagar ao PMDB.”